



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **O PODER DA TRANSMISSÃO DE HISTÓRIAS E SABERES AFROBRASILEIROS GRUPO DE SAMBA DE RODA FRUTO DA RAIZ, DE ANTÔNIO CARDOSO - BA**

**Rebeca Bispo Pinho<sup>1</sup>; Renailda Ferreira Cazumbá<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [bispo.rebecca@gmail.com](mailto:bispo.rebecca@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rfcazumab@uefs.br](mailto:rfcazumab@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradição oral; Transmissão; Samba de Roda Fruto da Raiz; Antonio Cardoso.

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa “O poder da transmissão de histórias e saberes afro-brasileiros do Grupo Raízes do Samba do Poço de Antônio Cardoso-BA” (PIBIC/CNPQ/2021-2022), associada ao projeto de pesquisa Cacimba de histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís (GEPO-UEFS/CNPq), tem por objetivo interagir com a manifestação cultural apoiada na oralidade do grupo de samba Fruto da Raiz- Samba de Roda Mirim das Umburanas da comunidade afro-brasileira do distrito do Poço, no município de Antônio Cardoso - Ba. Parte da discussão foi apresentada na Jornada de Pesquisa em Narração de Histórias, em 2021.

Evidenciamos o vínculo entre as gerações e interesse das crianças e jovens essas práticas tradicionais, como os saberes têm se mantido e renovado, fundamentando-se em teóricos como Hampaté Bâ (1977; 2010), Cléo Busatto (2006), Paul Zumthor (2010), Benjamim Walter (1994), Maurice Halbwachs (1990). Ao focalizarmos o grupo de samba Fruto da Raiz, interagimos com os narradores da manifestação do samba visando analisar o processo de transmissão efetivada pelo grupo.

O grupo de samba de roda Mirim Fruto da Raiz das Umburanas, organizado pela professora Raimunda Mascarenhas, é originário do grupo Raízes do Samba de Tocos, de Antonio Cardoso, Bahia. A partir da roda composta pelos adultos, a promotora da cultura popular, como a própria Raimunda intitula-se, confirma a paixão de infância pelo samba de roda. Como vínculo crucial desse movimento surge também o nome de Roque da Viola. Morador do Poço, gari e autodidata no aprendizado da música, Roque herdou o gosto do pai pelos instrumentos e sabiamente aprendeu rapidamente a tocá-los. É ele responsável por ter passado para o Samba de Roda Mirim Fruto da Raiz das Umburanas o manejo com os instrumentos e permitido que jovens do grupo possam compartilhar esse conhecimento com os pequenos.

Partindo da discussão de Cléo Busatto (2006, p. 61) que identifica nas manifestações culturais “[...]a narração oral três categorias de imagens: imagens verbais, imagens

sonoras e imagens corporais”. Pelo que observamos na comunidade de Poço, fica evidente que o samba de roda é uma imagem corporal misturada a imagens sonoras, uma vez que cantigas são entoadas no momento da dança, e esses elementos sonoros carregam histórias orais dentro do seu enredo.

Hampaté Bâ (2004) explana, ainda, que alguns fatores “religiosos, mágicos ou sociais” (p. 169) são responsáveis pela preservação da fidelidade da transmissão oral, visto que tal processo de guardar e transmitir envolve um conjunto de práticas, papéis e significados atribuídos ao que é dito e transmitido entre as gerações através da experiência e da iniciação. Além deste valor moral da palavra proferida, há também um caráter sagrado do que é dito. A oralidade carrega em si um saber total que amalgama valores materiais e espirituais, visto que no contexto da tradição oral esses aspectos não estão dissociados: “Ela é ao mesmo tempo religião, conhecimento, ciência natural, iniciação à arte, história, divertimento e recreação, uma vez que todo pormenor sempre nos permite remontar à Unidade primordial” (p. 169). Reconhecemos a relevância do contador de histórias, levando em consideração o que Benjamim (1994), discute sobre o apagamento do narrador, observamos a importância do trabalho realizado por Dona Raimunda e outros senhores que fazem parte da comunidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A entrevista feita ao grupo de Samba de Roda Mirim Fruto da Raiz das Umburanas aconteceu no dia vinte e nove de julho de dois mil e vinte e dois, na comunidade do Poço, localizada na margem esquerda do rio Paraguaçu, região metropolitana de Feira de Santana, com estimativa de onze mil quinhentos e cinquenta e quatro habitantes, especificamente na Casa do Samba, onde acontecem as reuniões e inserção das crianças e jovens na tradição do samba. Com base em um roteiro de entrevista, estimulamos a conversa com os mestres, mestras e aprendizes do samba para que falassem sobre suas vidas e histórias da comunidade. A interação com o grupo foi animada e alegre, já que as crianças nos receberam com cantigas e apresentação coreográfica do samba.

Para essa pesquisa recorreu-se a contribuição do método autobiográfico, adentramos comunidade e acessamos as narrativas de vida dos moradores que se inserem na manifestação do samba. Neste sentido, a etnografia aliada à pesquisa bibliográfica encampou a concepção metodológica da pesquisa, baseando-se em J. Vansina (2013) que propõe os caminhos metodológicos tomados pela narração das histórias orais. Ademais contou-se com a contribuição das ideias de Hampaté Bâ (1997) que discorre sobre contação dessas histórias nos grupos africanos, uma vez que a comunidade acompanhada é descendente desses.

Ao longo da entrevista, por diversas vezes, o grupo apresentou canções e manifestações sonoras e também corpóreas do samba de roda, respeitando a singularidade linguística dos participantes, que transcrevemos neste artigo. Dentre as aprendizagens que pudemos construir, observamos que os saberes e as histórias mantidos pelo grupo são alinhados ao samba de roda, e esta manifestação cultural representa um componente valioso de preservação das tradições da comunidade.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Em nossas análises, ressaltamos a importância e protagonismo da professora Raimunda no que se refere à preservação do samba de raiz da comunidade do Poço e, desta forma, constituímos, dentre os saberes acessados, a representatividade desta professora e sambadora, junto aos jovens integrantes do Fruto da Raiz, considerando o componente

ético que da transmissão oral na comunidade do Poço no município de Antonio Cardoso.

Por ser moradora e professora da comunidade, Dona Raimunda conhece praticamente todos os residentes do Poço. É professora aposentada de história da rede pública municipal de Antonio Cardoso. Além de docente, participa ativamente dos festejos e dos movimentos religiosos e culturais da comunidade. Consciente da ancestralidade, da história e saberes que envolvem a vida local, a professora tornou-se a liderança da comunidade no que se refere à manifestação do samba e celebrações locais.

Dessa forma, todos a conhecem, valorizam seu trabalho e a enxerga como um ponto de referência. As mães confiam seus filhos ao trabalho que realiza na Casa do Samba, e tanto os mais velhos quanto os jovens da localidade a escutam e reverenciam seu trabalho de resguardar, divulgar e lutar pelos saberes tradicionais da comunidade. Sua figura movimenta a comunidade, uma vez que ela está ligada a tudo da cultura popular. Sua sapiência sobre a importância de toda essa preservação, e como professora, de uma educação contextualizada nos ensina bastante e agrega muito na formação da comunidade.

Durante a entrevista foi entoada uma cantiga carregada de história e reflexão sobre a escravização que, no entanto, reflete valores civilizatórios negros na diáspora africana dentre os quais a celebração da liberdade como um direito, embora reconhecidos na canção pela experiência parcial de libertação contida no treze de maio:

Viva o negrooo/Viva o negrooo/Hoje é dia de comemorar nossa luta/Viva o negro/Viva o negrooo/Hoje é dia de comemorar nossa luta/Já lutei muito, trabalhei/Nessa terra fui torturado/Por isso treze de maio não merece ser celebrado/ Por isso treze de maio não merece ser celebrado/Viva o negrooo/Viva o negroooo/ Hoje é dia de comemorar nossa luta/Não estamos desprezando a lei que nos deu liberdade/Não estamos desprezando a lei que nos deu liberdade/Mas essa lei não me deu a nossa dignidade/ Viva o negrooo/Viva o negrooo/ [...] (Dona Raimunda, Erica, Gabriel, Messias).

A letra deste samba é representativa das lutas pela liberdade das pessoas negras no universo das comunidades quilombolas. As histórias da tradição oral também constituem saberes preservadas por integrantes do grupo de samba que pesquisamos. É Dona Raimunda que nos conta sobre as histórias que ouvia quando jovem. Relembra uma anedota que diz: “Tubiba nasceu falando no dia de sexta-feira, com dez dias caminhou, assim me disse a parteira, com nove anos de idade chegava em qualquer cidade desmanchava qualquer feira”. As histórias orais passaram por toda infância de Dona Raimunda e ajudaram na constituição da pessoa cheia de saberes tradicionais.

Narrar essa história é encarnar a possibilidade de o passado retornar ao tempo presente, promovendo um diálogo entre o que as pessoas, ou nossa cidade, foi e no que se transformou[...]” (CÂNTIA, CHAGAS, 2021). Além da transmissão, há, também nessa comunidade, o entendimento do valor da narrativa oral, que segundo Busatto (2012) possui um forte apelo didático entre as comunidades, afinal “estes contos possibilitam enxergar etnias e suas diferenças, e constatar que a diversidade é saudável, amplia os nossos conhecimentos [...]. Auxilia a expansão da nossa consciência ética e estética” (BUSATTO, 2012).

Percebeu-se também que além desses saberes, com esforço, estarem sendo mantidos, há renovações. Nas práticas antigas, nas rodas de samba, prevalecia a hegemonia masculina em relação à execução dos instrumentos, pois apenas os homens tocavam, e não havia espaço para que as mulheres também pudessem tocar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O grupo mantém a tradição das músicas, das formas de sambar, das apresentações em festejos religiosos, mas se desfaz de antigos preconceitos que impedem o aperfeiçoamento do movimento, o que permite a renovação da tradição do samba de roda na localidade. Apesar das dificuldades relatadas, a comunidade do Poço consegue ainda preservar manifestações e saberes culturais. O samba está incorporado às atividades de aprendizagem das crianças e jovens da comunidade e também aliado a outras práticas resguardam saberes e histórias orais.

## REFERÊNCIAS

- HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: *História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África*. 2.ed – Brasília: UNESCO, 2010.
- HAMPATÉ BÂ, Amadou. As características da cultura tradicional africana, suas multifacetadas, a oralidade, mitologia, religiosidade e formas de expressão. In: *Introdução à Cultura Africana*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENJAMIM, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
- BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI: Tradição e Ciberespaço*. Rio de Janeiro. Vozes, 2006.
- BUSATTO, Cléo. *Contar e Encantar: Pequenos segredos da narrativa*. – 8.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.
- CÂNTIA, Aline, CHAGAS, Fernando. *Narração Artística: modos de fazer*. Belo Horizonte: AbraPalavra, 2021.
- CASTRO, M. L. V. de Patrimônio imaterial no Brasil (Org.). Brasília: UNESCO, Educarte, 2008.
- O FRUTO DA RAIZ. *O Samba de Roda Mirim do Sertão das Umburanas*. Programa Aldir Blanc Bahia. Youtube. 14 de mar. de 2021. Duração: 33h 15 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qpkHS5bnwO4>>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.
- SANTOS, Acácio. NORTE, Sérgio. *Narrativas quilombolas: dialogar-conhecer-comunicar*. São Paulo, 2017.
- TEIXEIRA, João Gabriel L. C et al (Org.). *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização*. Brasília: ICS-UnB, 2004.
- VANSINA, Jan. *A Tradição Oral e sua Metodologia*. Disponível em: <<http://www.acordacultura.org.br/artigos/25092013/a-tradicao-oral-e-suametodologia>>. Acesso em: 10 ago. de 2021.
- ROCHA, Vivian. *Aprender pela arte a arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias*. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-04112010-150404/pt-br.php>>. Acesso em: 31 de ago. de 2022.
- ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. Tradução Jerusa Pires Ferreira, Maria Inês de Almeida, Maria Lucia Diniz Pochat. Belo Horizonte: UFMG, 2010.